

SEXTA REUNIÃO DO GRUPO ESPANHOL DE TRABALHO  
DO QUATERNÁRIO (GALIZA)

Coincidindo com o décimo ano da sua existência, o Grupo Espanhol de Trabalho do Quaternário realizou a sua sexta reunião científica, que decorreu na Galiza, de 19 a 24 de Setembro de 1983. Nela inscreveu-se grande número de participantes, sobretudo espanhóis, como é natural, mas onde estiveram representantes de vários países (Portugal, Itália, França, Inglaterra, Brasil, Argentina). As comunicações decorreram em Santiago de Compostela (dia 19) e em Vigo (dias 22 e 23), sendo os dias 20, 21 e 24 reservados a excursões.

Os textos das comunicações encontram-se já publicados, num volume de 656 páginas, integrado na série dos *Cuadernos do Laboratorio Xeolóxico de Laxe*, n.º 5, 1983. A abrir o volume, a inesquecível lição inaugural («O Quaternário em debate», p. 7-20), em que EMILIANO AGUIRRE se interroga sobre a própria individualidade do Quaternário, como categoria cronostratigráfica, problema cuja importância justifica o funcionamento, no seio da Comissão Internacional de Estratigrafia, de um grupo de trabalho especializado sobre o assunto. Em termos de História da Terra, «as mudanças e novidades do Quaternário em relação ao período anterior, o Neogénico, são de magnitude relativamente escassa». Em todo o caso, o encaixe dos rios e a formação dos terraços, por exemplo, constituem algo de peculiar na evolução geomorfológica, que só surge no final do Pliocénico, e a acção do Homem sobre a fauna e a flora «provocou na história da vida uma revolução de primeira ordem», semelhante às mudanças que justificaram a separação das eras anteriores. As modificações que o Homem introduz na Natureza são, aliás, de índole muito diversa, como o «controlo de um agente morfogenético e sedimentar natural tão poderoso como as águas continentais»; e a «junção, de novo, dos oceanos Pacífico e Atlântico, e o Índico com o mar Mediterrâneo... é algo de simplesmente insólito na dialéctica paleogeográfica». Afinal, talvez a solução, em termos estratigráficos, seja a divisão do Terciário em Paleogénico, Neogénico e Antropogénico (designação proposta por cientistas soviéticos), em que este último sistema, de duração imprevisível, começaria com o chamado Holocénico (ou Recente, na terminologia inglesa). Mas, mesmo que desapareça da escala cronostratigráfica, o termo Quaternário deve permanecer como aglutinador de um conjunto de disciplinas e de problemas tão diversos, que animam milhares de investigadores, como sejam «as linhas de costa e os níveis marinhos quaternários, os terraços fluviais e os lagos, a neotectónica

quaternária, as formas glaciárias e cársicas, as alterações e os solos quaternários, as migrações e as extinções quaternárias, o influxo das oscilações climáticas quaternárias e a acção antropogénica sobre a paisagem e sobre os recursos que, artificialmente, as organizações internacionais classificam em renováveis e não renováveis».

Não seria possível, nestas curtas linhas, dar ideia do conteúdo das trinta e uma comunicações reunidas no volume. Destas, sete são de pré-história e arqueologia (p. 23-165); uma de paleontologia (p. 169-187); duas de palinologia (p. 191-226); quatro de edafologia (p. 229-308); dez de geomorfologia, das quais uma geral (p. 311-330), outra sobre o modelado cársico (p. 333-341), três sobre problemas glaciários e periglaciários (p. 345-393), quatro sobre tectónica quaternária (p. 397-459) e uma sobre problemas de drenagem (p. 463-482); finalmente, sete sobre sedimentologia quaternária, sendo duas sobre o ambiente fluvial (p. 485-547), duas sobre o ambiente litoral (p. 551-593) e três sobre manifestações eólicas (p. 591-656). Esta classificação, utilizada no volume, é por vezes um pouco forçada, sacrificando o carácter interdisciplinar de algumas comunicações (sobretudo nas de pré-história e arqueologia) ou, mesmo, desvirtuando o conteúdo de algumas delas (sobretudo na chamada sedimentologia quaternária). Mas, acima de tudo, não deixa de causar surpresa a ausência, neste volume, de numerosas comunicações sobre o litoral, algumas de muito bom nível, que tinham constituído, aliás, um dos temas mais importantes da Reunião, não fora ela realizada na Galiza. Também é pena não ter sido incluída a magistral lição de GRAHAM EVANS, professor do Colégio Imperial da Universidade de Londres, que constituiu uma bela síntese sobre os estuários.

De qualquer modo, o importante conjunto de trabalhos aqui reunidos, dos quais apenas sete não se devem a investigadores do país vizinho, mostra o inegável dinamismo do grupo de quaternaristas espanhóis, e várias são as comunicações que atingem um elevado nível científico (veja-se, por exemplo, e sem desmerecimento para as restantes, as comunicações agrupadas sob o título de tectónica quaternária). Comunicações estrangeiras houve sete, das quais cinco sobre Portugal, que passamos a discriminar, pela ordem em que são apresentadas no volume: «Problemas da evolução geomorfológica quaternária do Noroeste de Portugal» (A. DE BRUM FERREIRA, p. 311-330); «Consequências do frio durante o Quaternário na faixa litoral do Minho» (G. SOARES DE CARVALHO, p. 365-379); «Nouvelles observations sur la glaciation des montagnes du Nord-Ouest du Portugal» (A. COUDÉ, G. COUDÉ-GAUSSSEN, S. DAVEAU, p. 381-393); «Enquadramento geomorfológico do sítio datado por C14, na Praia do Magoito» (A. RAMOS PEREIRA, p. 551-563); «Nota acerca das formações dunares actuais e fósseis dos arredores de Lisboa» (M. MONTEIRO MARQUES, MIGUEL RAMOS, p. 597-603).

Esta é a parte da Reunião que fica registada, e que poderá ser analisada com rigor. Mas não menos importantes do que o conjunto de comunicações apresentadas foram as excursões, que se realizaram quer no âmbito da Reunião propriamente dita quer antes dela. No âmbito da

Reunião realizaram-se as seguintes excursões: «Passagem do Terciário-Quaternário, bacía do rio Mero» (manhã do dia 20), a cargo de F. MACIAS (solos) e de J. R. VIDAL ROMANI (geomorfologia); «Origem e evolução das rias de Muros e de Noia» (21 de Setembro, todo o dia), dirigida por J. R. VIDAL ROMANI; «Jazigos pré-históricos do Campo Lameiro» (manhã do dia 22), por VAZQUEZ VARELA, A. DE LA PEÑA SANTOS e A. ALVAREZ NUÑEZ; «Processos actuais da ria de Vigo» (24 de Setembro, todo o dia), a cargo de FEDERICO VILAS e E. ROLAN. Para a primeira, segunda e quarta excursões foram escritos, expressamente, livros-guias, enquanto para a excursão de pré-história foi distribuída abundante documentação. A Excursão Pré-Reunião, dirigida a um número restrito de participantes, realizou-se nos dias 17 e 18. Orientada por J. R. VIDAL ROMANI, do lado espanhol, e por G. SOARES DE CARVALHO, do lado português, esta saída de campo teve como tema o «glaciarismo galaico-português». Além de desfazer dúvidas aos mais incrédulos acerca da existência de uma glaciação nas montanhas do Minho (estudada por G. COUDÉ-GAUSSSEN), teve o interesse de confirmar a extensão desta glaciação à vertente espanhola da serra do Gerês.

A comissão organizadora (de que fazia parte, como coordenador, um representante da Universidade do Minho, G. SOARES DE CARVALHO) e, particularmente, os jovens quaternaristas galegos, estão de parabéns pelo bom êxito material e científico desta reunião. Para quem participou em todas as manifestações deste simpósio, não deixou de impressionar o belo trabalho realizado por FEDERICO VILAS, do Colégio Universitário de Vigo, como coordenador geral da Reunião, e por J. R. VIDAL ROMANI, secretário do Laboratório Geológico de Lage, que se evidenciou na condução científica das excursões. Resta acrescentar que, em assembleia geral de quaternaristas espanhóis, em que participaram também representantes de Portugal (G. SOARES DE CARVALHO, S. DAVEAU e MIGUEL RAMOS), ficou assente a realização da Primeira Reunião do Quaternário Ibérico, a realizar em Lisboa, em Setembro de 1985. Será mais uma oportunidade para o estreitamento de relações científicas entre investigadores portugueses e espanhóis, e espera-se que a preparação deste importante encontro sirva de relançamento e estruturação definitiva de um grupo português de estudo do Quaternário.

*ANTÓNIO DE BRUM FERREIRA*